

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Aparece aos sabbados

# Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000  
Assinaturas para o exterior  
ANNO . . . . . 13\$000  
SEMESTRE . . . . . 8\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO

## Monismo literario

As sciencias naturaes revolucionaram todo o saber humano. A propria literatura abalada nos seus alicerces com as modernas conquistas da sciencia experimental, já vai desabrochando a grande flor do monismo.

E surge um novo ideal que, antagonista do de Platão, tem como chefe fontal Epicuro e seus luminosos satélites. E nos nossos dias Flaubert, Zola e respectivos imitadores. E a nova estrada que o Bello abre através das sciencias concretas, para elevar nos arraiaes da Biologia o ideal novo. Dahi, a poesia sciencia para decantar as bellezas naturaes.

Dahi, a existencia de dois ideaes: o dualista, antigo, classico e o monista, triumphador, revigorado no pantheismo de Heackel.

E nem ha negar que existem hodiernamente, duas correntes literario-sciencia-philosophicas: a dos espirituistas e a dos materialistas. Ambas representadas por homens de saber, illustres, eminentes.

Uns aceitando Deus em nome das sciencias abstractas. E outros repellido-o em nome das concretas. Os que procuram com as sciencias abstractas, longe da contingencia da vida, através do tempo e do espaço, acham Platão com o seu auri-brilhante cortejo de phantasmagorias, gerando o mytho, as religiões e todas as confusas legendas doude surgio o mundo primitivo de Adão e Eva e toda a emmanhada serie de factos que só tiveram cabal explicação na obra immortel do grande philosopho Augusto Comte, na lei dos tres estados.

Os que repellent Deus em nome das sciencias concretas, plantaram a semente na terra sagrada da verdade, não saem fóra das contingencias da vida e dizem com Zola, o sabio, estas palavras santas — «só é bello o que é real».

Estes não tergiversam, estudam o homem como a forma mais perfeita da materia, com todos os seus vícios, erros e crimes e concomitante irresponsabilidade moral.

Claro é pois que em nome da sua escola, não podem os litteratos dualistas ou abstractistas encontrar ideal na monista ou concreta, assim como estes também não apreciando aquella por phantasia em absoluto, lhe moverem guerra de morte. Quem vencerá?

Na prosa, ha muita carta victoria, através da fumacenta do combate, no campo inimigo do classicismo e do romantismo piegas, os illustres representantes do naturalismo — Zola e o seu grande exercito de imitadores.

Na poesia, cujo iniciador da revolução é Victor Hugo, a influencia monista ha de fazer-se sentir muito breve; mesmo porque a que se ramifica no abstractismo mentoso, por monotonia já vai cansando os seus cultivadores. Prudhomme, Chénier, Quental, são poetas sciencia. E como quem diz sciencia, diz verdade; a poesia melhor para nós, é a objectiva, isto é, aquella que descanta a natureza e todas as suas manifestações intelligentes.

A alma criação phantastica de cerebros doentes, não deve entrar na nossa poesia, porisso que o nosso ideal é o monista. Ora, sendo certo que a literatura reflecte toda a sciencia de um seculo, segue-se que a poesia ha de ser fatalmente sciencia porisso mesmo que ella é a mais sublime manifestação da palavra escrita.

Não concebemos, já se deixa ver, nenhuma literatura sem sciencia. Ambas devem consubstanciar-se num monismo vivo. Todo o que não é vassado no papel (poesia ou prosa) com as luzes da experiencia e do saber, visando o Bem e o Bello, sciencia, scientemente doutrinando, edificando, encaminhando os povos á longevidade, não só não merece ser lido, como não medra. Terá a vida das rosas de Malherbe.

A verdadeira poesia é a aqua que bebemos, o ar que respira-

mos, e o pão que comemos, em uma palavra, é a vida que nos cerca. Mas esses que pretendem encontrar poesia fóra da vida, acham a mentira e portanto a insciencia.

Por uma lei da evolução os povos são levados a transformar-se assim como as litteraturas. Tudo se transforma e extingue no mundo; crenças, costumes, religiões, ideaes.

Só a materia é eterna e as suas leis ferreas.

Que sabemos do dia de amanhã? Que sabe o poeta a respeito de alma? Nada!

Do nosso futuro apenas sabemos que devemos lutar.

A luta é pois a grande lei do universo.

Os povos caminham para o materialismo de accordo com a sua tendencia de origem. E' o que diariamente vemos.

Tudo pelo ouro! Eis o nosso grito de guerra. O sentimento da virtude, a ideia da patria, o amor da humanidade ainda existem, mas são tão raros os que os possuem, que estão nua deploravel e ridicula minoria! E tudo porque?

Porque duas forças impellem hoje os homens: o ouro e a posição social. Para obterem-se essas duas preciosidades, quanto machiavelismo, quanto embuste não se empregam!...

Quem observar bem as sociedades, verá que existe uma alma em todas ellas que forma como que um bloco terrivel contra o qual lutar é sempre desastroso...

E ainda se quer falar em patriotismo, virtude, educação... Está bem claro que falo das sociedades tães quaes ellas se me apresentam e não como as vejo descriptas em livros. A verdade é uma só, todos caminhamos para o materialismo porque é delle que viemos. Das religiões não falemos; são hoje representadas pelos homens mais materializados que conheço: os padres. Sociedade de materialista! Religiões materializadas. Eis o que vemos!

Como fazer litteratura dualista num meio onde cada individuo é um monismo vivo! Seria mentir as proprias convicções.

Seria apresentar aos olhos do leitor luctuoso uma sociedade que não existe. E que critica mercetaria litteratura?

Os grandes poetas que ainda estão só lidos com interesse, são os que imprimiram na sua poesia uma sciencia indistincta, de accordo com uma educação, que é de sempre — a educação real que a mestra natureza nos ministra diariamente, e não essa, criminossissima que prepara um homem ingenuo para agir num meio corrupto!

Guerra Junqueiro ainda educa a mocidade na escola do anti-clericalismo e da sanidade moral. Mostra-nos o cancro da sociedade a fim de que a evitemos. Mas esses que pretendem educar fóra da vida, friccionando uma sociedade que não existe e riscando dos compendios de anatomia, o estudo tecnico do aparelho genital, não são educadores, mas falsos prophetas da sciencia.

E' preciso envidarmos esforços para que em terras da phantasia, desabroche a grande flor do monismo: poesia e sciencia são inseparaveis.

SATURNINO BARBOSA.  
(Conclue no proximo numero).



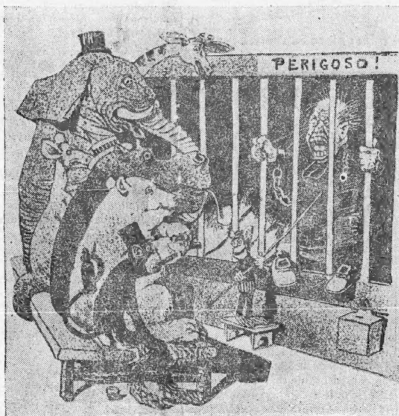
## Suspeita fundada

ROMA, 16 — Os jornaes noticiam que morreram, hontem, nos jardins do Vaticano, os dois lèes que o imperador Menelik enviara de presente ao papa Pio X.

O facto de terem sido mortos ambos ao mesmo tempo, fez nascer a suspeita de que foram envenenados.

Efectivamente o lugar não é muito seguro, nem a tradição muito tranquillizadora. A sombra de Borgia vagueia por ali e nem a juba nem a tiara liam ter do veneno...

## Com que se parece o padre?



O macaco:  
— Que ideia a de alguns leitores da LANTERNA: dizerem que este se parece com alguns de nós! Vocês acham?

(Protestos indignados da bancada).



## AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

### Sorocabana

o companheiro José Romero que deverá percorrer toda a Sorocabana e Ituaia, paulista já na

### Paulista

o sr. Annibal Pace, que se encarregará dos Rames de Jaki e dos Agudos, e na

### E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Cluiff, que fará toda a zona da C. A. e tambem a cidade de Araraquara.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós tem a empregado todos os nossos esforços, par que a Lanterna appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que hes proporcionará todas as facilidades ao seu alcance, para que a Lanterna possa acelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

## Lanterna magica

### Evangelho do dia

O solsticio do estio, que marca o apogeu da carreira do sol, era na antiguidade celebrado por cerimoniaes cultuaes. A principio, queimavam-se em honra do sol victimas humanas, que mais tarde foram substituidas por animaes. Na idade-media, em Lyão, em Paris e na Lorena, queimavam-se ainda gatos metidos em sacos ou em gaiolas de vime. As fogueiras do S. João são uma transformação do costume primitivo.

No solsticio do estio, 25 de junho, celebrava-se a festa do sol no seu apogeu, pois que a partir desta data começa elle a decrescer.

Os christãos deram a esta festa o nome de S. João, apoiando-se nestes dizeres de S. João referentes ao Christo: «Elle deve crescer e eu diminuir» (III, 30). Com effeito, na natividade de Christo, cresce o dia; e na natividade de S. João, diminui, o que basta a indicar que se trata duma festa astronomica.

(Malvert, Sciencia e Religião).



### Facil addivinha

Mandam-nos a seguinte, transparente demais, apesar da opacidade do ser que della faz objecto:

Mudem a vogal: é padre, mas padre que engorda e medra, e se torna como um odre com santos de pau ou pedra.

Mudem as vogas: é padre, mas, por mais que o dito ladre, nestas historias de pedra, o crente inda é mais padre...



### O Uruguay e o Vaticano

Apesar de tudo, parece que o momento historico se vai tornando cada vez peor para a Igreja «invenível», contra a qual não prevalecerão as portas do inferno, que se ha abrido de par em par.

\*Segundo um despacho de Genova, o sr. Battle y Ordoñez, ex-

presidente do Uruguay e que ali se acha de passagem, foi hontem entrevistado por um redactor d'El Seculo XIX, a proposito das relações politicas da Republica Oriental do Uruguay e a Santa Sé.

O ex-presidente Ordoñez declarou que se fôr eleito presidente da Republica, pois é candidato contra o sr. Antonio Buciuni, declarará todos os seus esforços para denunciar a concordata com o Vaticano, a fim de separar a Igreja do Estado, convicto de que este facto favorecerá muito o progresso do Uruguay.

Acerca da situação actual das relações uruguayo-vaticanas, acrescentam que no seu opinio não podem ser piores, visto que a Santa Sé pretende impôr condições indecorosas para um paiz livre e civilizado, a fim de nomear o arcebispo de Montevideo e mais tres bispos sufraganeos.



### A escola clerical

Do Diario Popular, de 20:

«Ha dia, noticiamos que haviam chegado da Europa, pelo vapor Amazeas, diversas religiões que vinha a dedicar-se ao ensino. Sabemos agora que ellas pertencem á Ordem dos Trapistas e que vieram para desenvolver convenientemente o collegio para meninas que aquella Ordem fundou proximo ao convento da Mariella em Tremembé, neste Estado.

Essas religiões são, em numero de 21. O collegio que a Ordem vai desenvolver será dos mais completos do Estado.»

Compete-nos levantar quanto antes, em face dessas escolas ameaçadoras, a nossa Escola Moderna.



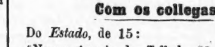
### Castigo do cou

MADRID, 15 — Communicam de Bilbao que á volta de uma romaria a Durango, se viu uma caruagem onde vinham uma velha senhora, um sacerdote e mais tres pessoas.

Os passageiros ficaram gravemente feridos e levemente o cocheiro.

Provavelmente o cocheiro não tinha a devoção sufficiente...

Como se vê que Deus castiga os atheus!



### Com os collegas

Do Estado, de 15:

«No manicómio do Telhal, não longe de Cintra, falleceu, ao cabo de muitos annos de loucura, o padre Napoleão Thomás de Aquino, que foi, no seu tempo, o mais popular orador sagrado de Lisboa e arredores. Como era pobrissimo, deitaram-no á vala commun, porque o parcho da freguezia não dispensou os direitos parochiaes!

Não a perdamos nem os collegas... Negocios são negocios...



### Linguagem santa

Em Taguaringa neste Estado existe um fazendeiro mais ou menos remediado, que sendo muito carola, resolveu construir uma igrejainha para abrigar uma santa qualquer. Assim fez o homem, e quando terminou o templo sagrado deu um grande baile por motivo da inauguração.

Uma occasião estava elle entre amigos quando surgiram perguntas sobre a igreja; elle muito prompto nas respostas, mas certo momento disse: — «Eu quiz fazer uma igreja pequena só p'ra colonia».

fizeram-nm muuito grande; mandei vir uma santa pequena, mandaram-me uma p... santa (disse uma palavra obscena) desta tamanho, (por a mão á altura dum metro e meio).

Esse era carola, por isso tem perdo do peccado que fez... assim como tantos outros.



### Fecho alegre

Um simplorio batia na mulher, porque, apesar de casada ha bastante tempo, não tinham filhos.

Por fim, a pobre mulher appareceu grávida e deu á luz um robusto rapaz. Passado algum tempo, porém, trémula e lacrimosa, confessou ao marido:

— Perdo-me, mas eu, como sempre me batias por não ter dar filhos, desesperada fui ter com o vigário e pedi-lhe que desse remédio á nossa desgraça, mediante umas missas que lhe paguei. De maninha que o filho... é delle... — E' delle? Pois então é tu não lh'o pagaste? Pois então é muito e muito nosso!



## Resumo da Historia das Religiões

### IV

### O fogo

O culto do fogo espalhou-se sob formas diversas entre os povos da antiguidade. Na Persia, era o fogo personificado por Ater, filho de Ormuz, deus da luz, como Agni na India era filho do sol, fonte da luz. Esta dedicacão do fogo constitue o principal elemento da religião do Mazdeísmo chamada a religião do fogo. Na Grecia o deus do fogo era Prometheu, o qual, segundo a lenda, tinha roubado o fogo do céu para o trazer á terra, e que foi condemnado a ser estendido na cruz sobre o Caucas, pregado ao instrumento, que lhe servia para praticar o furto.

Em Roma, era o deus Vulcano; na Germania, Loki; entre os eslavos, Oyonii; na Assyria, Gildhuber; na Phenicia, Ploz. Todas estas lendas religiosas, nas quaes apenas o nome da personagem é que varia, tinham por fim recordar e consagrar uma das descobertas mais uteis á humanidade. Para que ella se não perdesse, havia na maior parte dos templos um fogo sagrado que ficava perpetuamente aceso. Havia padres encarregados da sua guarda e conservação.

O symbolo do fogo, figurado pela cruz, isto é o instrumento com a ajuda do qual originariamente elle era produzido, era considerado muitos seculos antes de Jesus Christo, com um emblema sagrado, como o signal da salvação da humanidade. (1) Encontramo-lo, desde a mais alta antiguidade, gravado nos monumentos religiosos da India, da China, do Egypto, da Grecia e de Roma. O Christianismo recebeu-o das religiões precedentes com a mesma significação.

Esta veneração do antigo instrumento empregado para produzir o fogo, foi-se conservando depois mesmo de se ter descoberto um outro processo consistindo no choque ou percussão de dois calhaus. Este processo é multissimo posterior aos precedentes. O homem primitivo deve ter, durante muito tempo, talhado o silex, ver as faiscas fazendo nascer o fogo, sem saber accende-lo e conserva-lo. Um terceiro processo, muito mais recente, pois que data apenas dum seculo, é o emprego dos phosphoros, que foram

(1) O mesmo se pode dizer da cruz usada, representando a cruz do Suetonio, instrumento aperfeiçoado para produzir o fogo. No Egypto, a cruz levada na mão ou pendurada no peçoço, era munda na estrellada dím azul, ou cinza, dando o nome de cruz azada que se lhe deu. No museu egypcio do Louvre, pode-se vê-la figurar em quasi todos os monumentos antigos.

inventados por um químico francês Carlos Sauria. O nome deste bem feitor da humanidade permaneceu obscuro e desconhecido, porque as descobertas da ciência, tornaram-se, nos nossos dias, tão numerosas e tão rapidamente propagadas, que já não há necessidade, para as vulgarizar, de fazer delas, como outrora, o objecto dum culto.

Nem por isso devemos deixar de prestar homenagem às religiões que, na infância da humanidade, contribuíram para conservar as descobertas científicas mais úteis, consagrando-as por meio de cerimônias cultuais. Foi sob o véu allegórico dos mythos e das lendas, bom será não esquecer, que se propagaram as primeiras noções de astronomia, de meteorologia, de hygiene e de medicina, da mesma sorte que a maneira de medir o tempo e de produzir o fogo. Conservando e propagando estas primeiras e tão preciosas conquistas do genio humano, tem as religiões poderosamente contribuído para a obra da civilização.

MALVERT.

(Continua.)



## O dono da vacca

Estando em lenda o techo alegre do n. 35 da Lanterna, de sabado 11 de junho, lembrou-me um facto semelhante ao que li, porém, um tanto mais importante a meu ver, razão por que tomo a liberdade de vos enviar a narração do mesmo.

Foi em 1896 e eu achava-me como machinista da machina de beneficiar café de propriedade dos sr. Francisco Toledo Pisa & C., na Estação de Americo Brasiense, município de Araraquara, neste Estado.

Um dos socios, proprietarios da mesma machina, um irmão, por nome Antonio Toledo Pisa, fazendeiro na mesma localidade, tinha havia 7 para 8 annos, como empregado de lavoura, um português, cujo nome ignoro. Um bello dia este recebeu uma carta de Portugal, de sua esposa, que elle tinha deixado na terra, participando-lhe o nascimento de mais um rapazote.

Leu a carta com toda a calma, como se nada fosse, indo depois com toda a frequência communicar o accôrdo a seu patrão, a quem pediu ao mesmo tempo 500\$000 para festejar o acto. O sr. Antonio Toledo Pisa, entendendo que o seu empregado fazia semelhante papel na convicção de ser seu filho o recém-nascido, disse-lhe:

— Como quer festejar esse acto, quando tal filho não pode ser seu?

O homem respondeu, porém, nos seguintes termos:

— Patrão, vou-lhe fazer uma pergunta: tendo o sr. uma vacca e um touro, e tendo a sua vacca do meu touro um bezerro, do quem será o bezerro? Do dono da vacca ou do touro?

O fazendeiro respondeu que seria do dono da vacca.

— Pois bem, concluiu o empregado, sendo a minha vacca, mulher, entendo que o filho será meu.

O fazendeiro que tinha em deposito, pertencente ao seu empregado, mais do que a quantia pedida, entregou os 500\$000, que o português gastou todos em bebidas, comidas e tocatas, pondo a fazenda inteira em grande alvura.

No dia immediato, o empregado dirigiu-se a casa do sr. Antonio Toledo, como para rebater as observações feitas pelo seu patrão, nos seguintes termos:

— Ora muito bem, sr. Antonio, hontem o sr. observou me sobre o acto que pratiquei; nada mais justo. Mas não sabe o sr. que os 500\$000 gastos são os ultimos pela alegria de saber que devo ao Vigário lá da freguezia ter-me livrado de mandar, de seis em seis mezes, dinheiro para a terra, e ter tomado por mim a responsabilidade de minha familia. Ora, quem dera a muitos lhes apparecessem vigários desta especie. Dizem que os tas malandros são favores, mas para o que me este não o faz; tantas mulheres solteiras e este tolo foi procurar quem, além della, tem mais a quem manter.

Que tas estes santos? Longe e bem longe marilias tas!

S. Roque, 12-6-910.

CREDO NEGRELLI.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.



— A minha vida é amar o proximo... ou a proxima, minhas senhoras...

## RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

XI

O contraste entre Deus e Diabo, entre o bom e o mau espirito, é uma «p» cie de amphitheismo que também se descobre em todas as religiões mais antigas e em todas as creças primitivas dos povos ainda não illuminados pela sciencia.

Nas Indias, é *Vishnu*, o filho de Deus, o conservador, que luta contra *Schiva*, o destruidor. No Egypto aos desenhos do bom *Osiris*, oppõem-se os maleficios do mau *Typhon*. Entre os hebreus, o deus que age de bom, é um mau, *Polygan*, que architecta maleficios nas trevas e que se afugenta por meio de grandes fogueiras. Para os habitantes da India, Deus é tudo o que é bom, o diabo tudo o que é mau; e entre estes dois concorrentes trava-se uma luta perenne.

Na Nova-Hollanda (Australia) cre-se só em dois espiritos: um bom, *Coyan*, o deus que age de bom, e um mau, *Polygan*, que architecta maleficios nas trevas e que se afugenta por meio de grandes fogueiras. Para os habitantes da India, Deus é tudo o que é bom, o diabo tudo o que é mau; e entre estes dois concorrentes trava-se uma luta perenne.

Em Samatra, a luz do dia é o deus bom que combate e expulsa a obscuridade da noite, o deus mau. As unicas ceremonias cultuais que ali se fazem em honra do deus bom, consistem em festas, dansas, cantos e grandes fartadelas de porco.

Por toda a parte, em summa, achamos personificado no deus e no diabo, nos espiritos bons e maus, o duplo movimento de acção e reacção dos elementos naturaes, da terra, do ar, da agua, etc. Deus e Diabo, portanto, não são creações christãs, são uma simples copião, feita pelo christianismo, dos fanchotes pertencentes a religiões anteriores e diversas.

O mesmo diremos do paraíso e do inferno. Esse monotono paraíso dos christãos em que se contempla eternamente Deus, entre as tediosas penas dos ajuos e dos santos, e esse inferno, em que não se ouvem senão gritos dilacerantes e um constante ranger de dentes, são bem pobre coisa em frente dos horrores do

inferno de Budha e da pinturesca configuração do paraíso de Brahma.

Os doutores da Igreja absolutamente incapazes de *errar*, foram dumta infelicidade a toda a prova até no *copiar*. Apequenaram as concepções dos antigos sobre as bellezas e os horrores da vida futura; deram-nos um inferno dos mais grotescos e um paraíso dos mais mesquinhos. Por outros termos, despojarão o céu de todas as maravilhas sedutoras, de todas as beztudezes celestes com que a fantasia delirante dos povos orientaes o tinha ornamentado, e reduziram o inferno a uma vaga habitação que já nem ás crianças faz medo.

Quanta puerilidade nas concepções theologicas do christianismo ante a poderosa e poetica força de imaginação que se desprende dos *Vedas*!

Aqui o impulso irresistivel da fé, a originalidade dos pensamentos, as concepções atrevidas e suberbas do universo, o espirito creativo, coordenador, a poesia descriptiva, e a prioridade do sentimento religioso; lá, pelo contrario, o espirito miseravel, lojista, que copia reforma, a analoga reduzindo tudo, mesmo as rajadas lyricas da fantasia, a uma prosa patibular e deslavada. Estar eternamente sentido á direita de Deus, contempla-lo e adorá-lo eternamente, ouvir eternamente os mesmos cantos, as mesmas melodias (provavelmente dos *gloria* *Anter* e das *litania*), não poder mexer-se, não poder falar, não poder jamais livrar-se daquella enfadonha, incommoda posição de pacovios alinhados em volta do throno do omnipotente que julga os vivos e os mortos: eis todas as glorias do paraíso que a alta sapiecia da Igreja romana soube idear para conforto de todo o mundo christão!

Disse-o, ou antes, attribuíram-no a Christo: «Quando o filho do homem, ao renovar-se de todas as coisas, estiver sentado no throno da sua gloria, vós sois os meus fieis estareis também sentados (para sempre) em doze thronos e julgareis as tribus de Israel.» Depois do que, musica e cantos por toda a eternidade!

Não é sem razão que a illustre escriptora genhebre, Agenera de Gasparin, exclamava: «E' um paraíso que causa pavor!»

ORESTE RISTORI.

## A conquista clerical de Campinas

Cópia autentica de alguns trechos dos estatutos da Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos.

D. João Baptista Corrêa Nery, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de Campinas. Conde Romano, Prelado Domestico de S. Santidade o Papa Pio X e Assistente ao Solio Pontificio.

Aos que a presente Provisão virem, saudação e benção em Senhor.

Fazemos saber que tendo ehoado, de um modo muito consolador, em nossa alma a generosa e opportunissima idéa da fundação, nesta Diocese, da «Associação dos Cooperadores Diocesanos» sentimo-nos repletos das mais fundadas esperanças ao ler os presentes *Estatutos*, em que tão claramente são apontados os diversos fins dessa associação que trazendo seu valioso concurso especialmente para a realização de grande parte de nosso plano de governo, vem actuar valiosamente o elemento leigo nas obras religiosas e sociaes, o que constitui, na hora presente, uma das

mais afagadas aspirações da Igreja Catholica.

Abençoamos, pois, carinhosamente todos os fundadores dessa sympathica associação, pedindo a Deus que derrame suas melhores graças sobre todos os que della fizerem parte e, declarando approvados os presentes Estatutos, concedendo cincoenta dias de Indulgencia a todos os socios cada vez que se reunirem nas sessões mensaes e que queremos que a referida associação assim se intitule: *Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos*.

Dada e passada em nossa Residência Episcopal, aos 23 de Janeiro de 1910, sob nosso signal e selo de nossas armas.

J. JOÃO, Bispo Diocesano.

CAPITULO I

FINS DA ASSOCIAÇÃO

Art. 1.º Para perpetuar a lembrança do retiro espiritual realizado no Lyceu de Artes e Offícios dos Salesianos, no bairro do Gua-

nabara, em 26 de Dezembro de 1909, sob a presidencia do exmo. e revmo. sr. Bispo Diocesano, e tendo como pregador o revmo. padre Levigiani, S. J., fundou-se nesta cidade a «Associação dos Cooperadores Diocesanos».

Art. 2.º (sem importancia).

CAPITULO II

FINS DA ASSOCIAÇÃO

Art. 3.º A «Associação dos Cooperadores Diocesanos» tem um triplice fim a realizar:

§ 1.º Auxiliar o exmo. e revmo. sr. bispo de Campinas em todos os trabalhos que visem utilidade religiosa ou social.

§ 2.º Comparer em todos os actos em que tomar parte o exmo. etc., *rostando do maior prestigio*.

§ 3.º Defender a autoridade diocesana quando agredida em publico ou em particular.

CAPITULO III

DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO

Art. 4.º A «Associação dos Cooperadores Diocesanos» será dirigida nesta cidade por um conselho diocesano e nas localidades do interior por um conselho parochial.

Art. 5.º e 6.º, sem interesse.

§ Único. O conselho diocesano formará o grupo de conselheiros episcopales e será ouvido pela autoridade diocesana em todas as obras sociaes.

CAPITULO IV

A DIRECÇÃO ESPIRITUAL

Art. 7.º e 8.º (sem interesse, a não ser que o director é o proprio bispo)

CAPITULO V

DOS ASSOCIADOS

Art. 9.º § 1.º Ser catholico pratico, acostumado a professar a sua religião *sem respeito humano* (os miseraveis fazem garbo de desprezar a opinião publica).

§ 2.º Sem importancia.

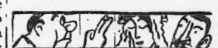
§ 3.º Seguir fielmente a direcção do chefe supremo do catholicismo e do bispo, em tudo que disser respeito ás questões religiosas, POLITICAS ou SOCIAES.

§ 4.º Sem interesse.

Art. 10.º *E preciso ainda estar disposto a dar combate a todos os erros religiosos ou sociaes, que perturbam a Igreja, A SOCIEDADE, A FAMILIA E AS CONSCIENCIAS*.

Art. 11.º Contribuir mensalmente etc. e tal (não fixa o quantum).

(Continua no proximo numero).



## 2.º CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

Com os freios automaticos que dominam os fortes movimentos das machinas, pois serve para travar a evolução social. Com a differença: o freio clerical já vai actuando sobre um material que não offerece a necessaria resistencia, e isto graças á sciencia, que dissolve o embuste, como os acidos dissolvem os metaes.

— Carlos Toffolo.

Com a aguia: orgulhosa do seu dominio, ella estende suas azas possantes e num movimento brusco, veloz, corta o espaço acompanhando a presa, lá das grandes alturas, espindo os seus menores movimentos para, quando o momento desejado chegar, atirar-se a ella e estrangula-la.

Busca atacar ás escondidas e nunca faz frente ao inimigo, porque se assim fizesse, o cordeiro, o innocente animal que Lafontaine descreve como o mais leal, a venceria num momento, deixando a estendida no chão, a bater as azas raiossemos a necessaria resistencia.

Eis porque o padre, a covarde aguia, que desde que nasceu vem bebendo o sangue da humanidade, esperta o inimigo nas trevas para atirar-lhe a arma mortifera.

— Alberto Renze.

Com o gatuino, porque o gatuino para poder roubar anda em busca de gente bem adormecida; assim o padre rouba á sua vontade, achando gente adormecida em Deus, e que não acorda facilmente ao grito de «Socialismo».

— M. V. Ramondini.

Com o soalho do inferno, por ser feito, este, de cordas de padres.

— Calvino.

Com a terra: esta produz, aquelle destrói.

— Angelo Bianchi.

Com as trevas, pela veste e pela alma.

— Alacido Ribeiro.



## ROL DOS CULPADOS

### A Hydra de Lerna — Sacerdotes sodomitas — Escandalos abafados.

Não chegamos, ainda, ao mais importante dos factos a que temos de alludir, para fazer a prova de quanto estamos sujeitos á absorção pelo clero, da economia, da honra e da paz, que devem ser os ideaes da familia brasileira. Isso, entretanto, obedece ao methodo que estabelecemos e que julgamos conveniente manter, afim de que o interesse pelas nossas narrativas vá crescendo proporcionalmente.

No proposito, em que estamos, de ir apontando os sacerdotes que enxovalham a Religião e, dia a dia, contribuem para que ella se desprestige aos olhos do povo, temos colhido os exemplos que de melhor forma possam suggerir ás autoridades da archidiocese as medidas que se tornam necessarias para defesa do decoro da Igreja e do vigor da creença, que todos nós desejamos ver pujante e dominadora, para beneficio da humanidade. (\*)

Para estes casos, que vamos citar, guardando as conveniências que por muito torpes, implicam, chamamos a attenção do sr. cardeal archiepo, afim de que mande syndicar e punir os hediondos conspiradores da batina, sob pena de nos vermos forçados a repisar sobre o assumpto, citando os nomes por inteiro e precisando factos significativos.

Um delles refere-se a um padre moço, de rosto oval, bocca exageradamente desenvolvida, labios grossos, olhos pretos, resguardados por oculos, nariz chato e pelle amarella ou, melhor, tostada, atestando proxima afinidade com o sangue africano.

O traço caracteristico desse bandido de sotaina é a perseguição a rapazes... E' facil encontrá-lo, durante a noite, no largo do J'ocio, galeria Cruzeiro, no Passico Dubuque, e em outros lugares onde é certo o ajuntamento de infelizes invidiosos.

Mais de um escândalo já tem havido na igreja de S. Pedro, onde o patife celebra e confessa, motivados pela tentativa de sedução a rapazes que penetram no templo ou que trabalham nas casas commerciaes da vizinhança.

Isso, entretanto, não tem obstado que o meliante continue calmamente no desempenho de actos que só poderiam ser confiados a quem não tivesse a vida manchada pelos vicios mais degradantes de que ha noticia.

Outro ha, porém, mais nojento, mais indigno e repellente. E' um conego septuagenario, quasi cego, antigo pregador e de nome concubissidissimo no Rio de Janeiro. Houve mesmo uma época em que os seus triumphos, como orador sacro, deram fama das mais lisonjeiras.

Não sabemos se os seus vicios datam da mocidade. Quando tivemos occasião de verifica-los o conego já orçava pelos sessenta annos e, desde então, não obstante a idade, tem tratado de conservar los.

A especialidade desse velho depravado consiste em procurar seduzir os rapazes fortes, espadaudados e de apparente vigor sexual. De ordinario, as suas propostas indecorosas dirigem-se aos caixeiros dos botiquins de terceira ou quarta ordem.

Para chegar a esse ponto, o velho invertido passa a frequentar, amiúde, a casa, onde vai pela manhã e á tarde, tomar leite, levando no bolso da sotaina o pão, que compra antecipadamente na padaria, por ser maior. Occupa systematicamente a mesma mesa e procura ser servido pelo empregado que lhe desperta a attenção. E, assim, de grão em grão, vai das conversas mais naturaes da terra até á occasião propicia para a sua objecta tentativa.

É claro que, ás vezes, ou muitas vezes mesmo, é mal succedido, mas isso é compensado por outras, em que encontra individuos bastante miseraveis para concordarem na pratica da infancia proposta.

A proposito, occorre-nos o que, não ha muito, lhe succedeu em uma pharmacia á rua da Urugayana, onde é encontrado um medico portuguez de grande notoriedade e chefe de uma das clinicas do hospital da Beneficencia Portuguesa.

O conego entabulava relações e fizera intimidade com o servente da pharmacia, um latagão, aleutado, espadado, bem disposto e que estava prevenido sobre o fim proximo do episodio. Espiou os acontecimentos, até que veio a proposta. Elle concordou com tudo, excepto uma condição, a de ir á casa do proponente. Afinal, o conego cedeu e acceteu o encontro no interior da pharmacia, depois das dez horas da noite.

Resultado: o servente e outros rapazes passaram-lhe uma duzia de bolos, de que foi assignado um recibo, sujeitando-se a um banho de chuveiro, teve de vir para a rua emburrado nuns trapos, visto que lhe tomaram a batina.

Mas, nem assim elle mudou de rumo.

De resto, neste genero de infamias, já houve, nesta capital, um escândalo. Todos sabem que, ha poucos annos, alguns dos padres de um collegio situado no Rio Comprido, foram accusados de modo claro e positivo por alumnos, aos quaes haviam formulado propostas infames. Syndicou-se. Os accusados negavam a pés juntos e muniram-se de attestados abnadores da sua conducta, de modo que, embora os accusados tivessem mantido as suas afirmações, nada se poud apurar de modo satisfactorio para a sociedade honesta, que desejava ter a noticia da punição dos miseraveis profanadores da religião.

Todos, entretanto, viram que os elementos mais poderosos desta capital se puzeram em acção, para evitar que os factos apparecessem com toda a sua rude verdade.

Ora, nestas condições, que poderá infundir para o prestigio da Religião a campanha moralizadora que alguns cidadãos têm fazendo? Se os encarregados de incutir nas almas os salutes preceitos da Igreja são os que, em geral, mais contribuem para que o clero inspire terror e para que a creença se desmoralize, inuteis serão todos os trabalhos de Congressos ou de jornadas, mais ou menos perniciosos, desde que, antes de tudo, não se trate de extirpar os cancores que corrompem o organismo religioso desta capital.

Um clero, onde pullulam os concubissos, incestuosos, adulteros, ladravaes e exploradores do lenocinio, não pode ter autoridade para compellir as ovelhas de Deus a que sigam a senda traçada pelas suas doutrinas. A immoralidade, em que vive a maioria dos padres, quando não influe directamente sobre os individuos de ambos os sexos, em virtude de torpezas, de que são victimas, influe de modo poderoso, se bem que por meios indirectos, sobre a maioria do povo, pelo exemplo nocivo.

E ao espirito da massa inculta só poderá occorrer uma reflexão suggerida pela logica irracional e bruta dos que não encaram os factos pelo seu aspecto philosophico: — se os sacerdotes que têm incumbencia de zelar pela moral, são os que mais frequentemente a offendem, claro está que essa especie de delictos escapa á acção divina. E, sendo assim, arredada, em absoluto, a hypothese do castigo do céo, o homem rude só tem a temer a acção da lei, isso mesmo quando, no meio em que vive, ella é respaldada.

Por ahi se poderá formar uma ideia pallida da desgraça a que os máos padres podem levar as populações sertanejas.

(\*) Neste ponto estamos em completo desacordo com o valente diario carioca.

Não lutamos pelo decoro da Igreja, nem desejamos ver pujante e dominadora a creença ca





